

## ***Simple past e Present Perfect* competem: o que isso significa para o ensino de inglês para brasileiros?**

Adriana LESSA  
Universidade Federal da Bahia

Leonardo CABRAL  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Esta comunicação objetiva debater o ensino de morfologia verbal do inglês no Brasil, especialmente, o do *present perfect*, à luz dos resultados de um estudo sobre a competição entre o *simple past* e o *present perfect* no inglês estadunidense. O aspecto *perfect* divide-se em subcategorias, sendo uma delas, o *perfect* resultativo, que estaria associado a situações passadas com um estado resultante presente. A partir de um experimento de produção semi-espontânea, Lessa e Cabral (2020) identificaram o *simple past* como forma preferida para representar situações passadas com resultado presente evidente, ainda que (i) a sentença não apresentasse marcadores de tempo (característico do *perfect*); (ii) a ideia de estado resultante alvo fosse ancorada no momento de fala (característico do resultativo forte); e (iii) houvesse conectores lógicos de causa no fim da sentença-preâmbulo. O *present perfect* apresentou poucas ocorrências, especificamente, em situações cujo estado resultante era condição para uma situação anteriormente demandada. Esses dados corroboram estudos anteriores que incluem a variedade britânica (LOPES, 2016). Como, no Brasil, ensina-se o *present perfect* como morfologia única a expressar situações passadas sem tempo definido por advérbio, este deve ser um tópico de atenção consciente de professores da língua inglesa.